



# O Congresso Mariano Internacional de Einsiedeln.

## III

### A EINSIEDELN TODOS.



**T**ODOS? Sim, meus senhores; todos e não retiro a palavra, todos. Todos e cada um, conforme ás suas forças. Não é de grãosinho de areia que estão feitas esses collosos de cathedraes que ahi estão a desafiar os tempos? Se ja embora nossa influencia na sociedade como um grão de areia, carreguemos si podemos mais, uma pedra pequena vamos com ella, vamos com isso pouco, que unidos esse grão de areia e essa pedra, aos outros grãos e ás outras pedras formarão esse congresso, que bem póde comparar-se a um monumento que vai levantar a Maria o anno 1906.

Mas vejamos mais em particular o que podemos fazer. Póde-se em primeiro lugar assistir pessoalmente ao Congres-

so, tomando parte em suas sessões, apresentando deliberações, historiando lá nessa veneranda assembléa a devoção de nosso povo, o relatorio de nossos Sanctuarios, a sumptuosidade e fructo de nosso culto a Maria e trazer de lá as deliberações do Congresso. Felizmente neste mesmo anno e nesse mesmo tempo temos em Europa pessoas ecclesiasticas e seculares que pódem dignamente representar nosso Brasil.

Temos essa felicidade este anno, felicidade que nos entra pelas portas e que não foi procurada por nós e não é fructo de nosso trabalho. Mas isso não basta; neste mesmo sentido de representar o Brasil pessoalmente não poderiamos fazer ainda mais alguma cousa? E' quasi certo que de outras Republicas americanas mais distantes que a nossa da Europa e da Suissa, irão catholicos assistirem a esse congresso e unicamen-

te com esse fim; e, não haverá um só em todo o Brasil que vá assistir pessoalmente ao Congresso, mas que vá expressamente para esse fim, de modo que não se possa dizer que só sabemos aproveitar-nos dos amigos que estão em Europa a passeio, ou por outros fins? Seria tão facil! ha catholicos cuja fortuna nada soffreria com uma viagem, que talvez tinham aprazada para mezes depois; ha catholicos que não estando em condições de fazer por si mesmos estas viagens, ou não podendo assistir ao Congresso, poderiam todavia ajudar outras pessoas capazes de pôr alto o nome do Brasil nesse Congresso internacional; ha alguns até que pagando a viagem nada, ou quasi nada, perderiam em seus interesses. São estes recursos que apontamos, sem que por isso nos esqueçamos dos principaes e mais oportunos. Ha por ahi associações catholicas em condições mais ou menos prosperas, que poderiam mandar um seu representante, ou coadjuvar para que fosse alguma pessoa representar varias dessas associações reunidas que assim auxiliando-se mutuamente, estariam em condições de cumprir airoosamente esse commetido. Tantos recursos haveria que recordamos e muitos mais que sem duvida não nos vieram a idéia e que receberemos com agradecimento das pessoas caridosas que se dignarem-se suggeril-as.

Mas demos de barato que o que estavamos agora a dizer seja o mais difficultoso, concedamos ainda (e com que sentimento cederíamos!) que isso seja inviavel; haveremos por isso de desanimar? Não, de nenhuma maneira; ainda assim, desde aqui mesmo podemos e devemos ser socios activos desses congressos, trabalhando e ajudando desde aqui.

Como se vê pelo programma que publicamos em numero anterior (1) lá hão de tratar-se materias importantes, theoreticas e practicas com respeito á devoção e culto de Nossa Senhora. Claro é que

(1) Veja-se o numero 13 da *Ave Maria* correspondente ao 1º. de Abril deste anno. Entre os jornaes que, conforme aos desejos de nossa revista, transcreveram o artigo da *Ave Maria* e adheriram ao congresso merece especial menção nosso prezado collega o *Estandarte Catholico* do Rio, dirigido pelos benemeritos Monges Benedictinos.

não é só com discursos fallados que se pôdem discutir essas coisas, ou os projectos e planos a que dá lugar a parte practica do programma. Um artigo ou uma dissertação bem feita e fundamentada por escripto dá mais luz ainda; porque tem comsigo a calma sufficiente para pensar-se o que se escreve, o tempo necessario para as consultas dos autores, ou de pessoas entendidas, e sobretudo sabe-se com toda a certeza do que se vai dizer, e cotejando as citações pôde apresentar-se uma cousa que valha a pena. Ora, aqui podemos dizer que estamos em nosso forte; tanto entre os ecclesiasticos como entre os catholicos seculares, ha talentos de escól, homens de extraordinaria erudição religiosa; escriptores emeritos que a um estilo burilado conforme aos mestres da lingua alliam idéias bellissimas em poesia e profundissimos na theologia. Pois entre tanta abundancia de elementos não ha excusa nenhuma si não contribuir-mos para o brilho do Congresso com nossos escriptos. Haverá quem escreva admiravelmente sobre Nossa Senhora, haverá quem no anno jubilar estudasse profundamente o mysterio da Immaculada Conceição: outros pela devoção que desde crianças professaram a S. José achariam facilidade summa em escrever do Santo Patriarcha: a outros mais positivos e practicos lhes acudirão meios practicos para que a devoção a Nossa Senhora produza outros resultados que um puro sentimentalismo; pois bem; escolham nossos escriptores o que mais condiz com seu character, com suas aptidões, com seus estudos particulares e façam alguma cousa, sem mover-se de sua casa, sem arredar um pé de sua escrivaninha. Aqui não ha excusas possiveis e muito menos seria acceitavel a modestia, que neste caso pugnaria contra os grandes interesses da religião e da honra de nosso Brasil catholico.

Ainda podemos fazer alguma cousa os que não temos os recursos pecuniarios e talentos para assistirmos ao Congresso, ou talentos e prendas para escrever com honra; podemos tomar o titulo de socios activos ou contribuintes, fazendo deste modo por outros o que não podemos fazer por nós. O que importa é fazer algo já; importa que preparemos o terreno para termos logo

aqui um congresso nacional ou regional em que afiemos nossas armas para que em outra ocasião propicia possamos apparecer em outro congresso não só dignamente ao lado de nossas Republicas irmãs, senão no lugar que corresponde á primeira Republica da America Latina pelo seu territorio e pelo numero de seus habitantes catholicos.

Damo-nos a pensar que não cahirão no chão sem fructo estas palavras, e que no Congresso Mariano de Eien-siedeln o Brasil será representado como merece ser representado o Brasil.

Aos nossos leitores e aos filhos da terra da Santa Cruz terá lugar agora dizer practicamente: Amen.

S. Paulo, 4—5—1906.



## Favores

### do Coração de Maria e Veneravel P. Claret.

CAPITAL.—D. Augusta Bueno assignante da *Ave Maria*, vendo sua mãe sofrer de um incommodo grave, teve a feliz lembrança de recorrer ao Ido. Coração de Maria promettendo publicar o favor, si o alcançasse, o que hoje faz cheia de gratidão.

—Uma Filha de Maria muito agradece ao Coração de Maria os muitos favores que tem recebido de sua bondosa Mãe.

—Agradeço ao Ido. Coração de Maria ter visto livres duas pessoas da familia de uma tristeza que as opprimia moral e economicamente. Offereço essa esmola para o Sanctuario.—*Uma devota.*

—Publico na *Ave Maria* que, devido á intercessão do Coração de Maria, estou são de uma doença que me atacou na perna. *Manoel José d'Araujo.*

—Venho dar uma prova do meu reconhecimento ao Purissimo Coração de Maria por ter concedido o singularissimo favor do arrependimento a uma pessoa que fazia para mais de 50 annos que não se confessava.—*Uma devota.*

#### ESPIRITO SANTO DE BOA VISTA.

—Juncto com esta inclúo os nomes dos cinco Sres. que deverão assignar á essa preciosa revista *Ave Maria.*

—Os Illmos. Sres. Joaquim Leite de Carvalho, e Salvador Leite do Prado fizeram pro-

messa de publicar na vossa revista varias graças pedidas e alcançadas. Este ultimo manda uma esmola. As Exmas. Sras. DD. Anna Justina dos Prazeres, e Catharina de Oliveira cumprem a mesma promessa, enviando tambem uma esmola para o cofre de Nossa Senhora.—*José Alfredo de Oliveira.*

PORTO FERREIRA.—Na occasião em que a Exma. Sra. D. Nalzira Meziara estava para dar á luz, sobreveiu lhe tão grande doença que estava em perigo de morte. Recorri á protecção do Coração Ido. de Maria e prometti-lhe que assignaria á *Ave Maria*, caso sahisse com felicidade. Nossa Senhora a auxiliou. Peço pois celebrar uma missa em acção de graças, visto como a devota já era assignante da referida revista —*Augusta Maria do Carmo.*

PIRAMBOIA.—Desobrigando-me de uma promessa feita ao Smo. Coração de Maria pela cura de meu marido que se achava gravemente doente, envio a essa Redacção a importancia de 5\$000 para uma assignatura da util e preciosa revista *Ave Maria.*—*Isabel Angulo.*

CAPÃO BONITO.—Peço a publicação de um favor especialissimo que alcancei do Ido. Coração de Maria quando minha mãe foi mordida por um animal venenoso.—*Uma devota.*

JABOTICABAL.—Envio a essa digna Redacção a quantia necessaria para serem rezadas tres missas; uma em louvor de todos os Santos, outra em louvor de Nossa Senhora d'Apparecida e outra em suffragio da alma de Benedicta Maria da Conceição.—*Anna Vaz Fontes.*

CAMPINAS.—D. Idalina C. Silva estando bem doente, até em perigo de morte, recorreu ao Ido. Coração de Maria e logo foi atendida, ficando em pouco tempo restabelecida da doença.

BOTUCATU'.—Tendo soffrido uma minha irmã uma dolorosa enfermidade, recorreu ao Ido. Coração de Maria, e graças a tão bondoso Coração, foi atendida. Cumpro a promessa que fez enviando 5\$000 para assignar á *Ave Maria.*—*Antonio Benedicto Soares.*

—Peço a V. Rvma. continuar enviando a sua revista *Ave Maria*, para o que lhe envio a devida quantia a fim de reformar minha assignatura. Outrossim lhe envio 5\$ para ahi ser rezada uma missa em suffragio das bennictas almas do Purgatorio.

—Em uma occasião que padecia uma

grave enfermidade, recorri á protecção do Coração Ido. de Maria e fui attendido; mando pois agradecido essa pequena esportula para o cofre de Nossa Senhora.—*João Maranhão.*

S. JOÃO DE ITATINGA.—Envio, Sr. Director, essa quantia para V. Rvma. reformar a assignatura de D. Maria Paula de Barros Monteiro e para rezar uma missa nesse Sanctuario, conforme promessa feita. O resto o envia D. Alice Dias em agradecimento de uma graça alcançada do Ido. Coração de Maria.—*Andrezinha de Barros.*

DOUS CORREGOS.—Para cumprir um voto feito a Nossa Senhora, no qual fui attendida, mando-lhe 5\$000 para reformar minha assignatura; os outros 5\$000 são como esportula para V. Rvma rezar uma missa nesse Sanctuario.—*Maria Augusta de Almeida Silveira.*

ITATIBA.—Agradeço ao dulcíssimo Coração de Maria duas graças muito importantes que alcancei para duas pessoas de minha familia que achavam se doentes.—*Hortencia Joly Aguiar.*

—D. Zenaide Alves Pupo, agradece ao Ido. Coração de Maria ter sido feliz no parto com promessa de publicar a graça na *Ave Maria*, e manda 1\$000 agradecendo ao Veneravel Padre Antonio Maria Claret o arranjo de um negocio em que foi attendida, graças ao Veneravel Servo de Deus.

—Estando uma pessoa desempregada e sem recursos para viver, implorou a valiosa protecção do Ido. Coração de Maria, fazendo o voto de mandar dizer uma missa, tirando a esportula do primeiro dinheiro, que ganhasse. Como foi ouvida, manda 3\$000 para ser celebrada a missa. Com immenso jubilo pede a publicação de tão importante favor.

—D. Mariquinha Passos manda essa esportula para ser celebrada uma missa ás benedictas almas do Purgatorio por ter alcançado por seu intermedio a cura de um seu filhinho que se achava doente, e pede a publicação.—*Da correspondente.*

STA. CRUZ DAS PALMEIRAS.—Peço a V. Rvma. rezar uma missa em louvor do Sagrado Coração de Maria por ter alcançado dez favores da bondade maternal do Coração Ido. de Maria. Mando mais essa esmola para o cofre e duas velas.—*Amelia de Alvarenga Ferreira.*

## DEVOÇÃO A SÃO JOSÉ'

### Origem historica.

Antiquissima é a devoção ao nosso excelso Patriarcha. O eximio escriptor Martorelli diz, na sua obra sobre a Terra Santa, que nas visinhanças de Belém acha-se um logar onde estava erecta uma capella consagrada a S. José. Nicephoro Calixto na sua historia ecclesiastica nos refere que na sumptuosa basilica construida pela piedosa mãe de Constantino, entre outras capellas, havia uma dedicada ao Pae nutricao de Jesus.

Nas catacumbas ou subterraneos onde escondidos os christãos para burlar a vigilancia dos gentios, celebravam suas reuniões durante os primeiros seculos do catholicismo, acham-se provas e argumentos eloquentes da devoção daquelles fiéis ao virginal Esposo de Maria. Os notaveis archeologos, Rossi, Bruzza e P. Garrucci da insigne Companhia de Jesus, encontraram mosaicos, pinturas e uma multidão de objectos religiosos entre os quaes se reconhece nosso Santo quasi sempre com Jesus e Maria. No anno 1888 deparou-se na Africa, dentro das excavações que se fizeram na antiga Carthago, um bello relevo do seculo IV, onde se nota que está de pé o glorioso Patriarcha tendo ao seu lado a Virgem sentada com o Menino Jesus nos seus braços. Na cidade de Bolonia, nos começos do seculo XII, achou-se um templo erigido em louvor de S. José. Em Hespanha fallou eloquentissimamente do santo Patriarcha, Sto. Ildefonso e em um antigo breviario se commemora no dia 19 de Março a festa de S. José. Na parochia de Musoll, perto de Puigcerdá, conserva-se um frontal do seculo IX ou X, em que está pintada a imagem de S. José.

### Culto progressivo de S. José.

A Santa Igreja dirigida pelo divino Espirito Santo foi sempre approvando o culto progressivo e a devoção sempre crescente do povo catholico para com o glorioso Patriarcha.

No anno 800 escreveu seu nome no Martyrologio; em 1476, Sixto IV estabeleceu sua festa em honra do Santo Esposo de Maria; em 1486, Innocencio VIII elevou-a a rito de *duplex*; em 1621, Gregorio XV e depois Urbano VIII, decretaram-na obrigatoria para todo o orbe catholico; em 1714 Clemente XI escreveu, para a festa do Santo

elevada a rito *duplex* de segunda classe, um officio especial com lições e hymnos proprios.

Mais tarde a Sagrada Congregação de Ritos propôz ao Summo Pontifice a aprovação do officio dos *Desposorios* da Santissima Virgem com S. José e, decorridos poucos annos, por proposta do duque de Toscana, a mesma Congregação aprovou uma missa sob o titulo de *Boa Morte*. Benedicto XII collocou o nome de S. José nas ladainhas dos Santos e mezes depois, varias dioceses obtiveram a licença de poderem celebrar a festa do *Patrocinio* do glorioso Patriarcha. Pio IX em 8 de Dezembro de 1870 publicou nas tres grandes Basilicas de Roma o decreto da Sagrada Congregação de Ritos declarando e reconhecendo S. José como Padroeiro da Igreja Universal, elevando sua festa ao rito *duplex* de primeira classe. Finalmente Leão XIII a pedido do governo hespanhol, decretou que a festa de S. José fosse em Hespanha dia sanctificado com obrigação de ouvir missa e não p der se trabalhar.



## de S. José.

PIRASSUNUNGA.—Venho hoje jubilosa agradecer ao glorioso Patriarcha São José uma graça que recebi. Peço a publicação desta para tornar publico que São José não abandona aos que a elle recorrem.—*Idalina Valerio*.

CAPIVARY.—Achando-se gravemente enferma uma pessoa, fiz uma novena ao glorioso Patriarcha e fui logo attendida.

Em outra occasião pedi a Nossa Senhora por intermedio de São José varias graças temporaes e tambem fui ouvida.—*A T. O. A.*

LIMEIRA.—Candido José Soares agradece publicamente ao glorioso São José castissimo esposo da Sma. Virgem, uma graça alcançada e envia uma esportula para ser rezada uma missa nesse Sanctuario.



**Galeria Mariana.**

Gravado nº. 11.

Nossa Senhora de Angra dos Reis.



# Carta de Hespanha

1º. *Movimento religioso em Madrid.*—2º. *Bons exemplos do Monarcha.*—3º. *Crise agraria.*—4º. *Noticiario.*

E' consolador ver o movimento religioso que se observa na capital da monarchia hespanhola. A prova frisante disto são as missões que nesta cidade e cõrte prégam-se todos os annos durante a quaresma; além d'outras muitas prégações, como sejam, novenas, retiros, septenarios etc. Quasi em todas as parochias e capellas tem lugar alguma ou outra funcção extraordinaria no tempo quaresmal.

Outra prova do movimento religioso acha-se nas obras que em todos os recantos da Capital estão-se levantando. São mais de dez os templos que presentemente se edificam, dedicados quasi todos a Nossa Senhora, e todos elles apenas contam outros recursos que as esmolas dos fiéis e comtudo vão subindo admiravelmente, com mais ou menos celeridade. Além dos templos, vêm-se muitos estabelecimentos de caridade, ou educação e ensino catholico, que vão-se erguendo espalhados pelos diversos bairros da cidade. De sorte que os mais importantes edificios que nelles existem póde se dizer que são religiosos. Entre estes edificios não posso deixar de lembrar aos leitores da *Ave Maria*, o templo do Immaculado Coração de Maria que os Missionarios mandam construir no bairro chamado de Arguelles perto do bellissimo parque da Moncloa. A casa visinha ao templo está já prompta e brevemente será occupada; o templo levantar-se á com mais vagar, funcionando entretanto numa capella provisoria, da mesma maneira que o fizeram em essa de S. Paulo antes de estar prompto o Sanctuario. Confiamos que nossa Senhora ha de proteger-nos, como lá acconteceu.

2º.—E' tambem motivo de consolação os exemplos de religião e piedade que sabe dar nosso joven monarcha. Elle não tem pejo de se appresentar como catholico e cumprir as leis da Egreja nossa Mãe. No principio da quaresma foi inaugurar o canal de Tamarite, cujas aguas fertilizarão desde este anno extensas planicies flagelladas outr'ora pela secca. Acconteceu achar se na viagem uma sexta-feira. Elle ordenou que as refeições fossem de abstinencia e que

ninguem dos convidados deixasse de observar o preceito quadragesimal. Devendo vir a pagar a visita El Rei de Portugal, dispõz que não se achasse em Madrid nenhuma sexta-feira de quaresma, para prevenir o compromisso em que podia achar se. Elle quiz que sua noiva abjurasse o protestantismo com toda a solemnidade; com ella recebeu a Sagrada Communhão, presenteou-a no dia do baptismo com uma veronica de Nossa Senhora, e uma capellinha de ouro para encimar uma mesa. Noticiou ao Papa a determinação que tomára, pedindo-lhe uma benção paternal que fosse um penhor da felicidade neste e no outro mundo. Finalmente elle deu provas de modestia e moderação nas relações com sua futura esposa, conforme noticiaram todos as agencias telegraphicas. Queira Nosso Senhor abençoar tão beilos sentimentos.

3º.—Sem duvida as informações da imprensa liberal descreverão a crise agraria, que vae-se sentindo em Hespanha e mórmente em Andaluzia, com as côres mais carregadas. Não façam conta do que dizem. Quer a imprensa liberal demonstrar que a felicidade e abundancia é impossivel em uma nação catholica. E' por isto que fallando da Hespanha nada tem a noticiar que seja glorioso, attrahente e agradavel. Pelo contrario, avoluma quanto ella póde (e póde muito) de desagradavel, triste e desesperador. Si a catastrophe das minas de Courrières tivesse acontecido aqui, medonhas pinturas teriam apparecido por muitos dias nos jornaes sectarios; agora finalizarão brevemente as descrições, porque o castigo (elles não o querem reconhecer) tem caido sobre a França perseguidora do catholicismo. Isto vê-se na crise agraria da Hespanha.

Viajando por Andaluzia dizia-me um camponez: E' certo que em algumas partes ha pouco trabalho; porém é que não ha verdadeiros trabalhadores, sinão socialistas que querem cobrar o salario sem ganhá-lo; é que muitos, si padecem fome, esbanjaram antes os lucros em devassidões e desordens. Esta é que é a explicação da excessiva fome.

4º.—No dia 27 do proximo mez de maio será coroada solemnemente pelo exmo. sr. Nuncio da Sta. Sé a veneranda imagem de Nossa Senhora dos Remedios de *Frege-nal de la Sierra*, provincia de Badajoz (Extremadura).

As festas que por esta causa terão lugar promettem ser deslumbrantes. E' presidente dellas a infanta d. Maria Thereza. O

Rei mandará um representante. Os presentes em joias e dinheiro para a coroação sobem a muitos milhares de pesetas. Tudo seja para a gloria de Nossa Mãe do Céu.

—Nestes ultimos dias deu-se o passamento de duas senhoras da nobreza hespanhola, illustres não só pelo sangue, mas também pela piedade. Uma dellas deu aos Irmãos da Escola christã 600,000 mil pesetas para um collegio, a outra legou 300.000 ás Irmãs da Sagrada Familia de Hortaleza.

—As chuvas geraes, com que presenteou-nos o céo no inicio da primavera tem contribuido a levantar o espirito da gente receiosa dum novo desastre na colheita por causa da secca. Si nos mezes de Abril e Maio vier alguma chuvarada, a colheita promette ser abundante.

—Clemenceau, o furibundo ministro do interior da vizinha republica, está como os indios bravos do sertão, *sem baptizar*. Foi um dos mais comprometidos nos roubos do Panamá. Eis em que mãos está o governo da França!

—O orçamento do anno findo na Hespanha fechou-se com um *superabit* de mais de sessenta e seis milhões de pesetas. Talvez isto tem produzido as melhoras no cambio, que não parecem passageiras, sinão firmes.

—Os Bispos da provincia Ecclesiastica de Tarragona escreveram uma carinhosa carta de condolencias aos srs. Bispos francezes, pela perseguição brutal da qual é alvo a Igreja entre elles e felicitando os, visto serem admiravel espectáculo perante Deus, os Anjos e o mundo.

—Affonso XIII acompanhado de sua irmã Maria Thereza e seu cunhado, está visitando as ilhas Canarias recebendo em toda parte grandes demonstrações de amor, fidelidade e alegria. Os canarios mostram-se agradecidos e affectos demais ao primeiro Monarcha hespanhol que os visita na propria terra.

Madrid, 29—3—1906.

O correspondente.



## PRESENTIMENTOS E TELEPATHIAS.

### XI.

#### Suppostas causas da telepathia.

Os occultistas de nossos dias, assim como também muitos espiritas, pretendem

provar que as causas dos phenomenos telepathicos é puramente natural.

Com o fim de fundamentarem de algum modo a sua opinião, excogitaram varias explicações que agora vamos mencionar, notando de passagem a insubsistencia das mesmas.

**Fluido telepathico.**— Muitos homens de sciencia e entre elles o celebre Dr. Christian, medico do hospicio de alienados de Charenton, admittem a existencia de um fluido que transmite a grandes distancias os pensamentos, as intimações, os desejos e mais actos da intelligencia e da vontade. Mas si lhes perguntamos como demonstram a existencia de tão maravilhoso fluido, responder-nos-ão com palavras muito scientificas, mas que afinal virão a significar o seguinte:

Ha no universo um fluido telepathico porque sim; porque nós precisamos delle para explicar os phenomenos de telepathia pelas forças naturaes.

Si lhes perguntaes ainda como é que o tal fluido possa transmittir os actos do espirito, vos responderão com muito aprumo que para isso é, e portanto deve transmittil-os.

Tal resposta é semelhante áquella que deu um certo actor de theatro que perguntado porque o opio fazia dormir, respondeu doutamente: *quia habet virtutem dormitivam*; isto é o opio faz dormir porque faz dormir. Assim também estes: O fluido telepathico produz a telepathia porque contém virtude telepathica.

E nada mais nos dizem á respeito do tal *pandego* fluido telepathico. E nós que vemos quão sem custo *inventaram* tal fluido, negamos-lhes a existencia do mesmo, com a mesma sem cerimonia e facilidade com que elles ousam affirmar a.

**A Sympathia.**— Os *sympathistas* tomáram outro caminho para explicar naturalmente os phenomenos telepathicos. Uns dizem que são elles causados pela *sympathia electrica*, que parece foi inventada por Edison. Este affirmou que um acto energico da mente, um pensamento fixo insistentemente sobre um objecto, póde suscitar uma corrente electrica sufficiente para transmittir o mesmo pensamento. Lombroso nos faz saber que isso póde fazer-se pela *polarisação psychica* isto é, que póde-se adivinhar e descobrir o pensamento intimo de outrem ficando-se o descobridor na pessôa cujo interior quer penetrar, e isso com uma forte attenção e com vontade resoluta de lhe de-

vassar o pensamento. Outros, como o Dr. Ochorowicz recorrem á *Sympathia organica*, affirmando que assim como podem transmittir se de uma pessoa a outra os sentimentos internos, as doenças nervosas, as dôres e as sensações, e isto em virtude da acção *sympathica organica*, da mesma fórma podem se communicar as idéas e vontades da alma.

Mas todas estas flammantes hypotheses acham-se em aberta opposição ao sentido commum da humanidade inteira; a qual desde os primeiros seculos do mundo aprendeu por uma continuada experiencia que todo conato humano de agir fóra do proprio composto é inexoravelmente baldado. Milhões de homens têm-se achado innumeras vezes na necessidade imprescindivel de penetrar os segredos de outros homens ou communicar a pessoas ausentes alguns pensamentos, e desejos urgentissimos; mas a nenhum delles foi possivel realizar taes communicações por forças naturaes conhecidas e sem valer-se dos meios sensiveis a isso destinados. Si em algum caso effectuasse a communicação a distancia, precedendo unicamente o querer da pessoa, isso não será em virtude das causas sensiveis humanas. Os occultistas que teimam em attribuir taes communicações á influencia de cousas mundanas, nada mais fizeram que divagar errantes pelos campos das hypotheses, as quaes não declaram nenhuma cousa sufficiente de taes phenomenos, hypotheses faltas de fundamento na experiencias phisicas directas, hypotheses que umas ás outras se contradizem, hypotheses emfim, que pelas razões alludidas demonstram indirectamente que a causa unica e possivel da penetração do pensamento e das telepathias não póde ser outra que a intervenção de agentes ultra mundanos, intelligentes e espirituaes.

**Hypothese espirita.**—Os espiritas attribuem os phenomenos telepathicos á intervenção das almas desincarnadas. Mas tal não é verdadeira; pois está fundada em supposições gratuitas, como a transmigração das almas e a evocação das mesmas. Que não são as almas dos defunctos as que acodem á evocação dos espiritas, é claro pelo que taes aparições dizem e executam, ditos e acções que manifestam abertamente a perversidade e refinada malicia dos evocados, isto é dos demonios infernaes.

\* \* \*



Deixae-os... são immortaes !...

I

« Parece incrível, é inexplicavel o procedimento da França com as Congregações Religiosas!... »

« Porque, que delicto ellas commetteram?... O governo francez para coherer essa perseguição perante a sua patria e as nações cultas, tratou primeiramente de achar factos, ou algum facto só, real ou aparentemente provavel, e até isto não pôde arranjar. As torpes calumnias levantadas contra algum que outro individuo particular, mais serviram para firmar a reputação e estima dos Congregados. Quiz depois amparar se á sombra da lei, mas a bandeira da liberdade franceza que acolhia entre suas dobras ao budhista e ao musulmano, não podia excluir ao catholico, muito menos tratando se da religião da Nação e do Estado.

« Que o fizesse em nome do povo, do bem social, isso é que nunca poderá dizer, pois apenas era para o bem do povo e da sociedade franceza que ellas existiam. E' pois para mim uma coisa incrível e inexplicavel esse procedimento... »

Assim exprimia-se uma pessoa, aliás pouco religiosa comquanto dotada de um bello coração e illustração pouco ordinaria, commentando familiarmente os acontecimentos politico religioso da infeliz França.

E certamente si se pretende buscar uma razão natural que explique esse phenomeno revoltante, não se achará, a não ser na inconsequencia natural das paixões humanas, assim como fóra de esta razão, nenhuma outra póde explicar o procedimento de aquelles outros governantes que condemnaram e crucificaram a Jesus Christo.

Elles mesmos o confessaram: *quia hic homo multa signa facit.*—Este homem faz verdadeiros milagres e arrasta após de si todo o povo... Sim, esta é a unica razão que explica esses dous phenomenos identicos, pois um é apenas a continuacção do outro. Sim, as Congregações Religiosas, dizem os sectarios, fazem tambem verdadeiros milagres,



Nova Matriz de Porto Ferreira.

A nova torre e reforma completa d'esta matriz são devidas aos benemeritos fazendeiros srs. Procopio d'Araujo Carvalho e Viriato Montenegro. No livro do Tombo da citada parochia a pagina 4, lê-se o seguinte: — Amigo *Padre Moysés Nora* — Reclamamos um traço material da sua passagem por esta parochia, e, para isso, pomos á disposição de V. Rvma. a verba necessaria para a reforma completa das paredes abaladas e erecção da nova torre, que tudo será construido sob a immediata direcção e fiscalização de V... Reservamos para nós o direito de exigirmos uma condição: — esse serviço pertencerá *exclusivamente* ao Padre Nora, a quem o povo de Porto Ferreira deverá mais essa obrigação. Serve assim? Mãos á obra. — (A A) *Procopio de Araujo Carvalho. Viriato Montenegro.*

arrastam após de si os povos. Seus individuos nascem, sahem do meio do povo, unem-se com vinculos inquebrantaveis, apparecem logo diante do povo, e o povo já os não conhece, respeita-os, admira-os como uns entes sobrehumanos.

Desprezam as nossas riquezas, e sem mais thesouros que um aspero e repugnante habito e uma cruz ao peito, levantam escolas, collegios, hospitaes, asylos, templos, cidades...

Desprezam as nossas liberdades, e até a liberdade propria escravizam, e o reflexo

da escravidão que de si projectam na sociedade, deslumbra os olhos do povo e conquista para si mil vezes mais adeptos do que nós.

Em nome da sciencia provocamol-os, e no campo da sciencia, perante os olhos do mundo, derrotam nos vergonhosamente.

Arvoramos o estandarte do progresso e convocamos os povos a seguirem-nos em marcha triumphal... e logo aos poucos passos arrebatam-nos a insignia, e postos á frente, provam que a batina e o vetusto saial que a tarvés das trévas meioevaes conduziam

os barbaros pelas sendas da civilização, pódem muito melhor presidir o passo das nações pela luz meridiana do progresso moderno.

Ardilosamente pretendemos immiscuir-nos nas suas obras, assentando nossos pés nas pegadas que nos deixaram, para deste modo fulgurarmos com os resplendores de suas proprias glorias, até chegar o momento de supplantal-as; mas a falsidade da imitação denuncia-nos como falsificadores, traiçoeiros, torna-nos simplesmente odiosos e ridiculos.

Não; *multa signa faciunt*...! esses são milagres que saltam á vista do povo, e o povo os seguirá. E todavia isto não nos convem; tomam-nos o logar que queremos.

Concordia com elles não podemos ter, porque *suas obras são contrarias ás nossas*; em consequencia acabemos com elles....!

—Sim *acabemos com elles!* é a ultima resolução da sinagoga de Satanaz—da maçonaria—como foi a ultima resolução da sinagoga judaica contra Christo—*acabar com elle.*

Faltam as razões? venham as calumnias. Falta o direito? venham novas leis. Falta nellas a justiça? supra-a a astucia; e em defeito de tudo, venha a força.

A força está commigo, diz a maçonaria, e triumpharei: Acoimar-me-ão de injusta,—não importa; a minha justiça é a conveniencia, assim me convem. Eu, que proclamo a liberdade, darei o exemplo mais revoltante de barbaro despotismo—não importa; proclamo a liberdade para os que não me incommodam, e si alguém me incomoda... para que serve a força...?—*A força está commigo e triumpharei...!*

—Insensatos! triumphareis...!

Podereis sim, com vossa força e com vossa injustiça fazer com os Religiosos o que a força e a injustiça fizeram com Christo—level-os ao patibulo, e insultando-os, dizer-lhes sarcasticamente:—*salva te defendei vos*; mas ficae certos, que a vossa diabolica ironia será logo respondida pela vóz do anjo ceestial que vos repetirá—*surrexit!*

*Não morreram! Levantáram se.*—DEI XAE OS... SÃO IMMORTAES.!!!

S. Paulo, 4—5—1906.

T. MARIN.

## As Vocações Ecclesiasticas.

Discurso lido na reunião das associações catholicas

PELO

Rvmo. P. Eusebio Sacristán, C. M. F.

NO DIA 18 DE MARÇO DE 1906.

(Conclusão)

Toca-me apontar alguma cousa de Jesus nossa vida e do sacerdote sendo como Elle, vida do mundo, que é o mais difficil do discurso, não por falta do que dizer, sinão pela difficuldade da escolha. Acontece-nos nisto uma cousa semelhante como a que passa áquelles que contemplamos as bellezas do mundo por meio da luz, que si nos surprehendem com a pergunta; que é a luz? nos achamos atolhados e respondemos instinctivamente; pois isso mesmo; haverá porventura coisa mais clara do que a luz?

Isso mesmo acontece mais ou menos com a vida. O que é a vida? pois vida é o viver das estrellas que de noite parecem com seus movimentos queixar-se da solidão em que lhes deixou o rei da criação; vida é o prado coberto de lindas flores por onde passa murmurando o riacho que semeia nas peialas das rosas, brilhantes ou esmeraldas de cristalinas gottas; viver é o cantar alegre dos passarinhos na alvorada, o afanar-se das formigas recolhendo o fructo para o verão; o labutar das abelhas quando fabricam suas colmeias e o mesmo correr das feras que no matto mettem espanto a quem desafia sua fereza. Vida entre nós, é esse movimento das cidades, é o rodar das machinas, a velocidade das locomotivas; vida é o movimento, é o progresso, é a vida. Vive quem trabalha, quem não pára, quem faz bem, quem rouba ao tempo seu preço e o aproveita, muito vive quem muito faz, quem muito produz.

E que vos direi agora da vida do sacerdote? O sacerdote é vida? está vivo o sacerdocio catholico? Não quero abusar de vossa attenção fazendo excursões pela historia, prolongando assim esta já enfadonha conferencia; não vos pintarei a vida da Igreja nos seculos ou epochas em que parecia que lhe sorria tudo e todos se exforçavam em lhe fazer a vontade; venhamos aos nossos tempos porque ao mesmo tempo nelles chegaremos aos primitivos da Igreja.

Contam-nos as historias que cansados os molles e luxuriosos romanos de sua inacção e *dolce far niente*, acudiam presurosos aos prefeitos pedindo suas diversões favoritas: *panem et circenses*. E quando na arena do combate cahia exanime uma delicada virgem christã, achavam indizível satisfação com que lhes apagavam aquella séde de sangue, ou como que aquellas visceras que rodavam pelo chão houvessem de tirarlhes a fome que sempre os consummia. Não temais, minhas senhoras, que me atreva eu a continuar na pintura a fereza dos costumes barbaros dos civilizados romanos.

Esse grito de *christianos ad feras*, não expirou quando nas ultimas agonias expirava o imperio romano; foi repercutido nos seculos e o estamos ouvindo nós mesmos porque até nós chegam os echos que na christianissima França enchem todas as cidades e até as mais humildes



aldeas. Os principaes e o governo dessa poderosa Nação coaligando-se com os peiores elementos, ou digamos com a turba dos gladiadores, repetem a mesma phrase: *christianos ad feras*. Que é sinão esse grito das leis iniquas que cada dia se aprovam?

A população pediu que se sacrificassem as Congregações; *christianos ad feras*, e que seus collegios, suas fortunas fossem confiscadas... e foram; a população quiz, que digo? as seitas não se satisfizeram e ainda continuaram a clamar: *christianos ad feras*; e obediente á suas palavras o Governo mandou ao circo das Camaras, leis contra os anjos da caridade e quando esses modernos gladiadores se viram em lucta com a fraqueza, em vez de se envergonharem do grito de *christianos ad feras*, se precipitaram sobre essas indefesas mulheres e os soldados lançaram-n'as de suas casas, ou antes das casas dos pobres e dos doentes porque ellas não tinham casa. E ainda pediram mais e ainda lhes ficou folego para pedir a lei dos inventarios e a consagração do latrocinio official e a mordaga, imaginavam elles, para as consciencias catholicas.

Obra magnifica, victoria honrosissima de certo a conseguida por esses novos Neros passando por cima de umas pobres mulheres alcançando o que pretendiam que era arrancar o pão da bocca dos pobres, abandonar os doentes nos hospitaes e semear por toda a parte a ruina e a miseria. Era certa a victoria, o nosso imperador romano baptizado com o nome de presidente terminando seu septenato imaginava poder deixar escripto no lemma de seu escudo os dizeres do ultimo imperador romano: *nomine christianorum deleto*. Puro engano! Já houve antecessor d'elle que marcou 25 annos de vida á Igreja e se enganou. Oh orgulhosos e infatuados! Não sei si reparastes, minhas senhores, num trecho singular da Sagrada Escripura que admiravelmente diz ao nosso proposito: *Vidi impium superexaltatum et elevatum, sicut cedros Libani, et transivi et ecce non erat et quaesivi et non est inventus est locus ejus*. Vi o impio que fez alarde da impiedade indo insultar o Pae dos fiéis na sua mesma casa e elevado sobre os broqueis de sua maldade apresentar-se mais alto do que os cedros do Libano; virei a cabeça, voltei a passar e não estava mais, busquei-o e não me foi possivel encontrá-lo.

Eis ao pé de letra o cumprimento desta profecia. Os principes da terra, ou os que se diziam taes, se reuniram contra Christo e marcaram-lhe até o tempo de desaparecer da terra. Passa Christo victorioso e os inimigos onde que estão? Onde está o que se dizia presidente ou chefe do governo? *Transivi: et ecce non erat*; já não ha mais d'elle lembrança. E a Igreja? e o sacerdocio? mataram-n'o? Ah! Recorrei o mundo inteiro e não precisareis perguntar si o sacerdocio catholico tem vida. O sacerdocio vive! De remotos paizes nos responderão: Sim, vive e suas obras cheias estão tambem de vida exuberante e viçosa.

Pretenderam elles os inimigos do sacerdocio, que com a lei da separação e dos inventarios acabaria por matal-os. Nescios! A Igreja vive e o sacerdocio continúa a viver e dar vida e calor a essas obras admiraveis que ainda espantam o animo dos que as contemplam.

Cheguei ao fim do meu discurso; não digo que provei o que intentei; póde-se por ventura recolher a luz, claridade e vida do sol no reflexo

de um espelho? Tambem nunca foi meu proposito tão atrevido nem podia levar tão alto minhas aspirações. O que pretendia era dizer-vos minhas senhoras, que sois vós, sim vós que não imaginastes as que ides produzir este fructo. Não dizia Jesus que quem desse um copo de agua fria a um discipulo por amor d'elle teria merecimento de vida eterna? Pois os que façam esses sacerdotescujas vocações vós fomentastes, de Deus tereis o premio e galardão.

Dia virá quando esses, hoje moços de poucos annos, envergando o habito de sacerdotes e abraçados com a Cruz de Christo percorrerão as parochias *et fortium dividunt spolia*, e far-se-ão conversões estrondosas e ressucitará no interior do Estado o fervor dos primitivos tempos e ver-se-á frequencia de sacramentos e se multiplicarão as obras de caridade e de todos os cantos do Estado se levantarão clamores de acções de graças; e esses sacerdotes virão trazer aos pés de nosso bispo os feixes de seus fructos e esquadrões de almas penitentes já salvas por esses sacerdotes e associações bem ordenadas e dirigidas que darão combate aos inimigos da fé e os vencerão em cem batalhas, e veremos uma imprensa activa e propaganda efficaz, isso e outras muitas coisas veremos quiçá dentro em pouco.

Vós, nosso Prelado, perguntareis: *qui sunt isti?* D'onde viram tantas bençãos, d'onde procedem tantas obras meritorias? e uma voz repercutindo em vosso coração ouvindo-se talvez nos labios de nosso Prelado responder-vos-á: *Filii mei sunt quos donavit mihi Dominus*: são vossos filhos, os novos sacerdotes que o Senhor vos deu como corôa e como gloria do vosso apostolado.

Tenho dito.



## LEITURA AMENA

### O dever pelo dever.

(Continuação)

XVI

O genio endemoninhado de Patricio dava-lhe muito que soffrer. Quando menos imaginavam queria jogar ás cartas. Claudia era jogadora e Martha jogava pouco. Formavam a partida: elle queria ganhar sempre; quando as cartas não lhe ajudavam ficava furioso; dizia palavras grosseiras offendendo os ouvidos das damas; renegava como um carroceiro e acabava por lançar para longe o baralho e ficar enfadado como o menino mais levado que não vê cumpridos seus caprichos.

Aproveitando as occasiões que se lhe offereciam com a occasião do jogo, com habilidade malevola procurava Claudia desper-

tar os maus instinctos de Patricio, semeando em seu coração a funesta semente dos ciúmes. Umaz vezes fazia notar a delicada belleza de Martha que conseguia diminuir as fadigas da continua assistencia a seus doentes; em outras occasiões fallava com grande compaixão do ruinoso estado de Patricio, de sua falta de forças, dos esforços que deveria fazer para restabelecer se. Aconselhava lhe que chamasse outro medico, porque ainda que Paulo era tão sabio, todavia podia enganar se.

Patricio incommodava se com isso e mais duma vez lhe respondeu com alguma grosseria; dizia-lhe outra e dava uma risada, fazendo reparar no desgosto de Martha que não podia suportar taes inconveniencias.

Merçê da benefica influencia do clima, e talvez aos cuidados sollicitos de que era objecto, Patricio melhorou notavelmente. Cobrou bastantes forças; ganhou appetite, que julgava perdido para sempre; parecia até que estava completamente bom. O doutor, perguntado por Martha, respondeu:

—E' um compasso de pausa.

—Em vez de favorecer seu total restabelecimento, si este era ainda possivel, observando uma vida morigerada, não ficando demais naquellas forças, Patricio voltou a lançar-se no turbilhão dos prazeres, reatando sem antigos maus habitos. Frequentou outra vez as casas de jogo, e fez offerecimentos a mademoiselle Artois para que voltasse á Hespanha. E como estes offerecimentos não fossem attendidos, por se achar ella entretida demais, buscou outra conquista facil. Não contou achal-a.

Martha conheceu á volta dos maus costumes abandonados pela doença, e ainda que isto deixava-a em relativa tranquillidade para cuidar de seu pai e gozar das delicias de sua linda Margarida que crescia com rapidez, augmentando cada dia seus encantos e belleza, soffria porque diminuiam as esperanças de obter aquella conversão tão desejada.

Um dia de repente aggravou se o velho Lourenço. Pediu os auxilios espirituaes, que recebeu com fervor edificante; se despediu de todos tranquillo e resignado; beijou muitas vezes a mão de sua filha enchendo-a de bençams e dormiu no Senhor.

Chorou-o Martha com inexplicavel desconsolo. Era seu pai, a unica pessoa amiga naquella casa, que lhe vinha encima, como se diz vulgarmente, pela tristeza e soledade que nella se respirava. D. Ignez, sem des-

mentir seu character, occupada exclusivamente em evitar-se desgostos e penosas impressões, nem esteve presente á agonia de seu marido, nem quiz velo depois. Seus nervos alterados lho impediram! não tinha valor, não queria morrer de penal! Em seu immenso egoismo era incapaz de procurar-se a menor incommodidade, viesse embora esta trazer ao proximo beneficios incalculaveis; vivia para si só!

Mas, como era de esperar, alvoroçou a casa com seus gritos; pôz em movimento todos os criados; enfastiou o medico explicandolhe suas dôres, a oppressão do coração que acabava com sua vida a falta de forças para poder sustentar se em pé e accudir a dizer o ultimo adeus a seu marido... Emfim a eterna historia dos egoistas; dando exageradas formas ás insignificantes molestias, que soffrem, fazem que todos se preocupem com elles, e conseguem cuidados, que faltam mais de uma vez, aos que verdadeiramente abnegados, disimulam e resistem em silencio para não alarmar os assistentes..

Essas pessoas totalmente dedicadas ao culto do eu, abundam em nossa frivola e molle sociedade, e conseguem com seus artificios manter sempre fixa nelles a attenção de todos: com o recurso dos nervos, das palpitações, dos enjoos, toda uma cohorte de males, a que a imaginação dá vida, tem em actividade o mundo inteiro, aborrecem o medico que teve a desgraça de tomar conta delles, e são pesadellos constantes no lar, onde não ha dia tranquillo nem noite descansada.

(Continúa.)



## Chronica Nacional

S. PAULO.

**Advertencia importante.** — A Administracção da *Ave Maria* previne aos seus correspondentes e assignantes que quando seja necessario enviarem cartas com vales postaes, ou registrados com valor, ou sem elle, o façam enviando os directamente com este endereço: Redacção da *Ave Maria*, Caixa 615, S. Paulo.

—Na semana proxima sahirá em serviço de nossa revista aqui na Capital, o nosso representante sr. Lourenço Perez. Recomendamo-lo aos nossos amigos e assignantes.

**Archiconfraria.** — Para o domingo proximo está designada a reunião das exmas. sras. Directoras da Archiconfraria no logar e ás horas do costume.

**De Regresso.**—No dia 1º. do andante regressaram no *Atlantique* os Rvmos. PP. Eusebio Sacristán e Manuel Martin, Superiores das casas de S. Paulo e Ponso Alegre, de sua viagem á Capital da Argentina. O P. Florentino Simón, superior da casa de Campinas é esperado no dia 15 do corrente.

Na eleição realizada em Buenos Aires para escolher um deputado que representasse a quasi provincia Argentina—Brasil no capitulo geral proximo a ser celebrado na Hespanha com motivo da eleição do Rvmo. P. Superior geral de toda a Congregação, foi escolhido o Rvmo. P. Eusebio Sacristán, superior dos Rvmos. PP. Missionarios Filhos do Coração de Maria desta Capital. Sua Rvma. pretende embarcar para Hespanha no dia 15 ou 16 do corrente mez.

**Governadores Diocesanos.**—Como já noticiamos, o Exmo. Sr. Bispo Diocesano parte para Roma *ad limina Apostolorum* no dia 5 deste mez. Durante sua ausencia, por mandato de sua Excia. Rvma. ficam nomeados governadores da diocese o exmo. sr. Conego dr. Francisco de Paula Rodrigues arcediogo do Cabido, exmo. sr. Conego Ezequias Galvão da Fontoura arcepreste e exmo. Mons. Manuel Vicente da Silva. O exmo. sr. Bispo passou procuração na pessoa de Mons. Manuel Vicente para tratar da questão do Carmo nesta Capital.

**Mimo valloso.**—O Exmo. Sr. D. José de Camargo Barros bispo de São Paulo offerecerá a Sua Santidade Pio X os dous magníficos e riquissimos volumes da obra *Sertum Palmarum Brasiliensium* do Dr. Barboza Rodrigues, illustre e conhecido naturalista brasileiro e director do Jardim Botânico da Capital do Brasil.

**Congresso Estadual.**—Convocado extraordinariamente pelo Dr. Presidente do Estado estão funcionando as duas casas da representação estadual. Seu fim principal visa conhecer o convenio de Taubaté.

**Christo no Jury.**—Nosso Estado de S. Paulo continúa sempre á testa do progresso scientifico, material e religioso. Além de outros exemplos dados aos outros Estados da União animando-os a seguirem suas pegadas, abrindo estradas de ferro, inaugurando exposições agricolas

creando innumerous grupos escolares e outros estabelecimentos scientificos e litterarios mostra-lhes a necessidade de honrar publicamente a religião collocando a imagem de Jesus Crucificado nas salas de todas as localidades onde funciona o tribunal do Jury. Desta vez é Jahú e Araras que junto com a cidade de Leme vão imitar os luminosos exemplos de piedade e religião de outras differentes cidades do Estado de São Paulo.

**Novo bispado.**—Diz o nosso prezado collega o *Botucatuense*: Sabemos que a Comissão encarregada da formação do patrimonio para o bispado, com séde nesta cidade de Botucatu, já tem em mãos a quantia necessaria e está de posse das escripturas legaes dos predios offercidos.

A Comissão designou os seus membros Rvmo. P. Paschoal Ferrari, Armando de Barros e Antonio Cardoso de Almeida para se entenderem com o Exmo. Sr. Bispo Diocesano em cujo poder ficará depositado o patrimonio até a nomeação do respectivo prelado.

**Mez de Maria.**—Está se celebrado em todas as egrejas e capellas desta Capital e com extraordinarias solemnidades, as festividades do mez de Maria. Além da Cathedral e das parochias de Sta. Cecilia, Braz, Belémzinho, Penha e Rosario celebram tambem essas sympathicas solemnidades o Sanctuario do Coração de Maria, São Francisco, Carmo, São Gonçalo, Capella de Sta. Casa de Misericordia e outras.

**Cambio.**—Eis aqui a tabella de cambio affixada pelos bancos desta Capital.

Londres . . . . .	15 3 16
Paris . . . . .	624
Roma . . . . .	631
Madrid . . . . .	551
Lisboa . . . . .	341
Hamburgo . . . . .	771
Nova-York . . . . .	3\$262
Libra esterlina . . . . .	16\$050

**Café.**—Durante a semana vigorou a base de 4\$300. Mercado calmo.

**Navegação.**—Vapores para Europa: *Ré Umberto*, 10; *Danube*, 15; *Seriphos*, 16; *Amerika*, 20.

## CAPITAL FEDERAL

**Collocação do Christo no Jury.**—Do serviço telegraphico do Rio para o *São Paulo* extrahimos o seguinte:

Realizaram-se no dia 29 a trasladação em solemne procissão, da imagem de Christo para a sala do tribunal do Jury.

A solemnidade teve inicio ás 3 horas da tarde, na matriz de Sto. Antonio á rua dos Invalidos, sendo retirada a imagem que figurou no Jury durante o governo monarchico, do local em que foi depositada logo depois da separação da Igreja do Estado.

Descida do altar, monsenhor Pedrinha vigário da parochia de Sto. Antonio abençoou a imagem e fez ligeira pratica.

Em seguida foi o Crucifixo transportado para o tribunal do Jury sob um pallio conduzido pelo referido sacerdote que era acompanhado por quatro padres, 21 senhoras, representando os Estados do Brasil, diversas irmandades e tres bandas de musica militares. O recinto do tribunal estava repleto de advogados e pessoas gradas sendo a repoição feita pelo Sr. Deocleciano Martyr.

Por essa occasião fallou o exmo. dr. Padre Julio Maria que produziu extraordinaria allocução sobre o acto. O illustre orador sacro esteve oloqu岸tissimo arrebatando de momentos a momentos os ouvintes com suas palavras ungidas de fé e de grande amor christão....

## MINAS GERAES

No paiz hospitaleiro de Minas é onde se descobre em seu auge a religião da alma popular do Brasil.

A palavra *missionario* que para muitos ouvidos sôa como symbolo de intolerancia e rigorismo exagerado, e enche de prejuizos o espirito de pessoas aliás religiosas, essa palavra "Missionario,, apparece em todo seu destaque no meio social daquelle torrão querido.

Eu não admiro já que nesse paiz se tenham immortalizado esses heroicos portadores da paz.

Ainda lembram-se saudosos os nomes dos celebres Padre Sipolis Miguel e Padre Lacoste da Missão e nestes dias mesmo os preclaros filhos de S. Affonso forão alvo de uma manifestação imponente na propria capital ao encerrarem os trabalhos apostolicos.

Nesse tempo percorriam igualmente dois Filhos do Coração de Maria, residentes no Estado de São Paulo, em Campinas, uma zona extensa no meio de prestitos solemnes que se abriam para receber os arautos da Verdade.

Esses dois Filhos do Coração de Maria entram pela primeira vez no Bispado de Marianna pela Freguezia de N. S. de Nazareth de onde é Vigario o joven e zelosissimo Padre Heitor Trindade e saham por Ibituruna com os pedidos espontaneos de dez Parochos que almejavam participar dos fructos abundantes que a fama apregoa va pelos logares visitados.

Seguiram-se a Nazareth, Victoria, Cajurú, Conceição da Barra e Ibituruna, ficando adiadas outras dez Freguezias, inclusas varias do Norte de Minas.

—Realizaram-se actos emocionantes como no Cajurú, onde a enorme concurrencia em diversas manifestações entre as lagrimas de gratidão e regosijo patenteiava seu profundo reconhecimento aos Padres do Coração de Maria. O illustrado e dedicado Vigario de Cajurú, P. Francisco Torga felicitava se em carta dirigida aos Padres Missionarios pela esplendida colheita espiritual de aquellos dias.

Lá se viram scenas tocantes onde casados separados uniram-se no meio do mais faustoso acompanhamento e entre os soluços do pessoal principal que chorava de satisfação. Pessoas que outr'ora fizeram baldados os heroicos esforços do proprio Prelado legitimaram canonicamente suas uniões.

Não se deve admirar perante estas resul-

tados que o povo de Cajurú sem distincção de classes sociaes sahisse pelos campos entre brados, soluços e lagrimas a dar a despedida aos Missionarios do Coração de Maria. As communhões attingiram em seis dias á somma de perto de duas mil.

A Missão da Conceição da Barra, segundo fallava tambem o *Reporter*, jornal da situação governista de S. João d'El Rei, teve um successo extraordinario.

Satisfeitissimo deve estar o sorridente e bondoso P. João Trindade perante o avultado numero de communhões, os casamentos legitimados ou harmonizados, cujo numero foi grande, as inimizadas acabadas e até de primeiras communhões na avançada idade de 80 e 92 annos merecendo especial attenção pela qualidade das pessoas.

Em Ibituruna não ha Vigario, e embora o povo não goze de bom nome, mesmo assim a concurrencia foi grande e além de outras consolações tiveram os Padres a de receber no gremio da Igreja catholica uma familia protestante.

Esta conversão foi verdadeiramente obra da graça.

Duas vezes prégaram os Missionarios sobre o protestantismo na porta da Igreja e esta familia convicta dos erros foi em procura dos Padres na sua residencia onde perante testemunhas e por documento escripto, abjuraram sua heresia, apresentaram os livros hereticos, confessaram se, casaram-se canonicamente e acompanharam até ao bota fóra da despedida gratissimos aos seus bemfeitores.

Deus que lhes dê a santa perseverança nos seus propositos!

## RIO GRANDE DO SUL

Tocante Cerimonia. — Nem mesmo aquelles que nos conhecem bem de perto, testemunham nossos ingentes esforços e nos acompanham esposadamente na realisação da grandiosa instituición a que que nos havemos immolado, poderão avaliar o que se passou em nossa alma e dominou o nosso coração ao darmos posse das quatro casas concluidas, entregando as chaves ás quatro familias, que reunindo os requisitos da instituición, as vão occupar, emquanto se mantiverem na moral christan e social que tanto as recommendam!

Foi na verdade tocante e além das agraciadas, não poucos dos assistentes poderam conter as lagrimas.

A nossa amada Capella do *Abrigo* achava-se risonha e inteiramente repleta, aguardando o acto na forma annunciada.

Ao terminar o Santo Sacrificio da missa, tomamos os documentos comprobatorios das condições exigidas; fallamos sobre a identidade de pessoa, da honorabilidade de suas familias e chefes fallecidos; salientando a ampla creação da economia da Divina Providencia que inspira as obras da caridade, e se dignou por fim ir além dos individuos sob diversas formas da sua condição e existencia, para com a instituición d'O Pão de Santo Antonio amparar a familia inteira, preenchendo até uma lacuna no meio social, vindo em amparo das familias, que ficam de um dia para outro sem pão, porque os seus chefes não deixam montepio. Depois, emfim, das expansões de nosso espirito, chamamos a cada uma das agraciadas, entregando lhes a chave pendente de

um coração, symbolo da caridade, encimado por bello e roseo laço de fita; sendo todas cobertas de flores, ao estrugir de foguetes e dynamite.

Seguiu-se então a distribuição de duas grandes cestas de pão, sendo as casas visitadas por todos os assistentes, que muitos as apreciaram. Fazemos votos para que em breve possamos inaugurar as outras cinco. (Do Bolletim do *Pão de Santo Antonio*.)

\* \* \*

## CHRONICA EXTRANGEIRA

**Hespanha.**—De um longo artigo publicado pelo P. Vregille, S. J., extrahimos os seguintes dados: No seculo XVIII a Companhia de Jesus dirigia 30 observatorios, que então existiam nas differentes nações do mundo. Suprimida a Companhia, muitos desses observatorios foram tambem suprimidos e outros passaram a serem dirigidos por leigos. Nos começos do seculo XX a inclyta Companhia de Jesus, mãe fecundissima de sabios, estava tomando conta de 20 e embo não tenham todos um nome importante, todavia figuram em primeira linha os de Georgetown (Estados Unidos) Stonghurst (Inglaterra) Manila, (Philipinas) Zi ka-wei (China) Kalocsa (Hungria) e Tanamarive (Madagascar). A estes deve-se unir o fundado em Tolosa (Hespanha). Todos os observatorios tirando o de Manila, que é subvencionado pelo governo norte americano, fundou os e conserva-os a Companhia por conta propria della.

—Os Rvmos. PP. Salesianos vão levantar no cume das motanhas de Montseny um grandioso templo que será dedicado á Sagrada Familia. O lugar delle é no Plá del Espiñal a 1,260 metros sobre o nivel do mar. Junto do Sanctuario construir-se-ão vastos edificios e predios para a hospedagem dos peregrinos.

—Falleceu em Santander o Rvmo. P. José Mendive S. J. eximio philosopho e polemista.

—Falleceu igualmente o general Blanco, instrumento docil da maçonaria na entrega das colonias hespanholas. Poucos dias antes proferira no Senado a pagina mais transcendental para a historia da perda das Colonias. Com a ingenuidade de uma criança manifestou a immensa dôr que lhe amargurava a vida desde que entregou ao estrangeiro um pedaço da Patria. Francamente confessou-se general fracassado, e sentiu muito *ter obedecido* aos que então governavam a nação hespanhola.

Antes de morrer chorou seus extravios confessando-se com o decano do tribunal da Rota, Exmo. D. Antonio Ruiz e a todos edificou com as jaculatorias e fervorosas orações que repetia.

—Falleceu tambem em Badajoz o laureado pintor Ricardo Checa, admirado de todos por seu privilegiado talento.

—Outro insigne filho perdeu a Hespanha, o notavel novelista Pereda; mas felizmente sua morte não foi como a do immundissimo Zola, porque tambem não foi sua vida. Logo que conheceu a gravidade de seu estado confessou-se derramando lagrimas e pedindo por humildade, pois era um fervoroso catholico, perdão a todos. Não obstante de estar desobrigado de ouvir a missa, sahia meio arrastado ajudado por um de seus filhos, e não satisfeito com a missa rezada, ouvia a conventual que era cantada e com sermão. Nos officios de defuntos sentia-se commovido e ouvindo cantar ao povo a Salve derramava lagrimas de ternura.

**Roma.**—Aos protestantes que dia a dia estão publicando que a Egreja não estuda a Biblia e prohibe sua leitura aos catholicos, lhes offerecemos esta noticia vinda de Roma: «Acaba de ver a luz publica um decreto que regula os estudos biblicos nos Seminarios. Consta de 18 artigos nos quaes se inculca ao clero o estudo da Sagrada Escriptura mas não de um modo superficial sinão sufficiente a desfazer as objecções do moderno racionalismo.»

—O Governo da Baviera acaba de dar um successor ao barão de Cetto na pessoa de M. Georges von Guttemberg actualmente ministro plenipotenciario de Baviera em São Petersburgo. O novo ministro pertence a uma das familias mais illustres de Franconia e conta 48 annos de idade.

—As revistas catholicas de Roma publicam um documento até agora inedito e de extraordinaria importancia. É a carta autografa de Pio X nomeando o hespanhol Mons. Rafael Merry del Val, Secretario de Estado e Cardeal da Santa Egreja Romana. Eil-a:

Illmo. e Rvmo. Monsenhor: — O voto dos Emmos. Cardeaes que o elegeram Secretario do Conclave, e a benignidade com que aceitou para desempenhar naquelle lapso de tempo os negocios da secretaria de Estado e a diligencia com que despachou aquelles delicadissimos serviços me obriga a pedir-lhe se digne assumir de um modo

estavel a pasta da Secretaria de Estado do Vaticano: Para esse fim e para satisfazer uma necessidade do meu coração e dar-lhe uma prova, embora insignificante de minha gratidão e reconhecimento, no proximo consistorio de 9 do proximo Novembro procurarei para mim ter a grata complacencia de creal-o Cardeal da Santa Romana Egreja.

Posso garantir, para sua consolação, que com esse acto vou satisfazer os votos da mór parte dos Emmos. Sres. Cardeaes que commigo admiram os altos predicados com que o enriqueceu Nosso Senhor, com os quaes certamente procurará para a Egreja, dias de gloria e de exaltação. A este fim concedo-lhe com particular affecto a benção apostolica.

Do Vaticano 17 de Outubro de 1903.

*Pio Papa X.*

—Mons. Bartolini Custodio Geral da Academia *Arcadia Romana*, enviou uma carta e as insignias de academico ao celebre Henrique Senkiewicz auctor do *Quo vadis*, manifestando-lhe que na magna sessão celebrada no dia onomastico da sua Santidade foi acclamado socio da quella egregia academia. Henrique Senkiewicz respondeu agradecendo penhoradissimo esta alta distincção.

—O celeberrimo P. Hartmann franciscano, previo o conselho dos seus Superiores, acaba de renunciar o officio de organista do Convento de *Aracoeli* para dedicar-se com mais vagar aos estudos musicaes na sua residencia de Sta. Anna de Baviera.

—No dia de Paschoa tornou a ver a luz publica o jornal *La Vera Roma*, que perante algum tempo suspendeu a publicação.

—A exma. senhorita Piedade Figueroa Torre de Tovar, filha do Exmo. Sr. Marquez de Tovar embaixador hespanhol juncto da Sta. Sé, recebeu a primeira communhão no dia da Anunciação de Nossa Senhora das mãos augustas de Sua Santidade.

**Italia.**—Ha-se celebrado pelos estudantes da Universidade Romana a data de ter ensinado Henrique Ferri naquelle estabelecimento 25 annos. Os seus alumnos presentearam o celebre socialista com uma estatua de tamanho natural.

—O duque dos Abruzzos, Luiz Amadeo irá em expedição este anno á Africa equatorial. Leva por companheiro o commandante Umberto Cagni.

—Na repartição da policia urbana achou-se um desfalque de 30.000 liras. O in-

querito aberto para descobrir o auctor do roubo não deu até agora nenhum resultado. Infelizmente a frequencia com que se dão esses escandalos em Italia dão a conhecer a deshonestidade moral de seus administradores.

—No dia 25 do passado Março celebrou se publicamente em Roma e conjunctamente em outras cidades da Peninsula uma manifestação anti-militarista. A revolução vae pois procedendo logicamente e o liberalismo que abusou della agora é impotente para sustal a.

**França.**—E' bastante provavel que a futura reunião do episcopado francez tenha lugar nos ultimos dias de Maio.

—A Academia franceza que cada tres annos distribue o premio *Osiris* de 100,000 francos premiando o auctor de alguma descoberta ou de alguma obra importante, deu este anno esse premio a M. Albert Sorel assaz conhecido pela sua obra *A Europa e o Revolução franceza*.

—Quando o agente do fisco foi fazer o inventario da Egreja de Reuville la Rigot (Manche) o prefeito da Camara M. Le Marchand protestou em face do agente do governo contra a lei da separação iniquamente votada e injustamente applicada. M. Le Marchand protestou em seu nome e no de seus collegas os vereadores da Camara Municipal. Esta attitude digna de uma Camara catholica, irritou os nervos do Prefeito da Mancha que immediatamente enviou a suspensão dos poderes a toda a Camara. A população sciente deste facto fez uma estrondosa manifestação de apreço e de solidariedade aos ex vereadores e outra de protesto ao Prefeito.

—Afinal M. Le Nordez ex-bispo de Dijon entregou as chaves do palacio episcopal ao Governo que as transmittiu ao antigo vigario Geral. Este foi pessoalmente entregal as a M. Dadolle bispo nomeado por Sua Santidade. Podemos aqui dizer: *Tout est bien fini qui finit bien*.

—No conselho de ministros celebrado ha pouco no Elyseu, acordou-se que os ministros não poderão d'ora avante presidir nenhuma cerimonia publica sem ter prévia auctorisação do Conselho. Conforme a esta nova resolução, M. Thompson representou o governo no banquete politico que se deu em honra de M. Combes.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria — S. Paulo